

Nova fase do crédito da pequena empresa começa até dia 31

MEI e micro também podem solicitar Pronampe; taxas subiram, mas ainda são mais baratas do que as tradicionais

DE SÃO PAULO

O Governo espera iniciar a concessão de empréstimos para microempreendedores individuais (MEIs), micro, pequenas e médias empresas por meio de uma nova edição do Pronampe e também do Peac até o próximo dia 31. A estimativa é de que sejam concedidos entre R\$ 30 bilhões e R\$ 40 bilhões somente no Pronampe até dezembro.

O Pronampe é o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, lançado em 2020 para enfrentar os impactos da pandemia nos negócios.

O Peac é o Programa Emergencial de Acesso a Crédito e tem como diferencial a garantia na modalidade "maquininhas" (esses recebíveis viram garantia da linha) ou via BNDES.

No caso do Pronampe, os juros anuais correspondem à Selic, atualmente em 13,25%, mais 6%. Com isso, os empréstimos terão taxa de pelo menos 19,25% ao ano.

Quando os primeiros empréstimos pelo Pronampe foram contratados, em junho de 2020, o programa tinha uma das menores taxas de juros do mercado: Selic (que então era de 2,25% ao ano) mais 1,25% ao ano, resultando em um custo total de 3,5% ao ano.

As taxas subiram desde então. Ao ser reeditado em caráter permanente, em junho de 2021, o programa teve uma alta na taxa, que subiu para Selic (então em 3,5% ao ano) mais 6% ao ano, resultando em juros totais de 9,5% ao ano.

GARANTIA

As operações do Pronampe têm garantia do Fundo de Garantia de Operações (FGO). Formado a partir de aportes do Tesouro Nacional, o FGO garante parte do risco dos empréstimos concedidos pelos bancos.

O valor do empréstimo por meio do Pronampe será de até 30% da receita bruta anual da empresa calculada com base no exercício anterior ao da contratação.

EMPRESAS NOVAS

Para empresas com menos de um ano de funcionamento, o limite do empréstimo será de até 50% do capital social ou de até 30% da média da sua receita bruta mensal apurada desde o início de suas atividades, o que for mais vantajoso.

Apesar do aumento nas taxas do Pronampe, o crédito para MEIs, micro e pequenas empresas tem custo médio anual de 60%. As taxas ainda são competitivas e chegam a um terço das praticadas pelo mercado. Com a alta da Selic, os empréstimos ficaram mais caros, mas o programa ainda é atrativo, disse um técnico do governo.

No caso do Peac, a taxa média deve ser de 1,75% ao mês, com juros anuais de 21%. O governo espera liberar R\$ 71 bilhões de empréstimos por meio dos dois programas até 2024. Desse total, R\$ 50 bilhões por meio do Pronampe e outros R\$ 21 bilhões por meio do Peac. (Estadão Conteúdo)



Comércio no Centro de Santos: garantia do Tesouro Nacional contornou aversão dos bancos a risco de calote

Pronampe já desembolsou R\$ 62,5 bilhões

Fonte de crédito criada na pandemia e que virou permanente, o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) já soma R\$ 62,5 bilhões de desembolsos em mais de 850 mil operações para micro e pequenas empresas, conforme balanço da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), que reúne 31 bancos e agências de fomento.

Num cenário de alta dos juros, os dados mostraram que a inadimplência total do programa está em 3,9%,

no caso das microempresas, e 2,8% no das pequenas empresas. Em abril, o programa tinha registrado uma inadimplência de 4%, para as microempresas, e 3% para as pequenas.

O Pronampe permanente teve uma única fase até o momento, e uma segunda fase está sendo desenhada pelas instituições financeiras de fomento para ser lançada ainda em julho, segundo a presidente da ABDE, Jeanette Lontra.

A expectativa é de que até o fim de julho os empréstimos da nova fase do Pro-

nampe permanente estejam sendo oferecidos pelas instituições financeiras e agências de fomento.

Jeanette destaca que a inadimplência do programa, além de cair, está abaixo da registrada nos segmentos do mercado de crédito total, de acordo com dados do Banco Central.

No Sistema Financeiro Nacional, o percentual de operações com atraso de mais de 90 dias é de 9%, para as microempresas, e de 8,3% para as pequenas, conforme a presidente da ABDE. (EC)

Inadimplência está abaixo do esperado

De acordo com a Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), as operações das fases emergenciais do programa, que já estão sendo pagas pelos beneficiários desde 2021, também apresentaram queda na inadimplência.

Em junho de 2022, registraram 7,3%, para as microempresas, e 4,9% para as pequenas - ante 8% e 5,5% em abril de 2022, respectivamente.

"O Pronampe está nos deixando surpresos com a taxa de juros aumentando e a inadimplência caindo mesmo assim", diz Jeanette, que comanda também o Badesul, a agência de fomento vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul.

Segundo ela, um fator relacionado à inadimplência menor no programa em relação ao mercado de crédito total é o prazo das operações, além dos meses de carência oferecidos pelo Pronampe.

O tomador do empréstimo pode diluir as parcelas em até 48 meses no caso do Pronampe permanente. "A prestação diluída e a retomada da economia podem ter dado fôlego adicional para a recuperação das empresas de menor porte", diz.

Os setores que acessaram o crédito do Pronampe, entre eles o de serviços como o turismo, estão entre os mais afetados pela pandemia. "Esses setores estão voltando com tudo. O pequeno empreendedor precisa ter um bom cadastro. Se ele não pagar, ele não consegue mais crédito". (EC)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1